



ST 03: MODERNIZAÇÃO E PROCESSOS DE HIGIENIZAÇÃO SOCIAL NOS ESPAÇOS SERTANEJOS

COORDENADORES: Prof. Me. Felipe Aires Ramos e Profa. Rosenilda Ramalho

UM TOQUE FRANCÊS: GEORGE HENRY MUNIER NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE (1935 – 1945).

Andresson Araujo Gomes

Universidade Federal de Campina Grande

2guerramundialhistoria@gaml.com

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a influência, participação e relevância do arquiteto francês Georges Henry Munier em obras de significativa importância no processo de modernização da cidade de Campina Grande (PB) no período entre 1935 a 1945. George Henry Munier foi um arquiteto francês que viveu no início do século XX. Ele atuou em vários outros estados do nordeste como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco; deixando sua marca e estilo arquitetônico. Na cidade de Campina o arquiteto francês marcou presença efetuando projetos como os Frontões de casas residenciais, Armazém do Algodão e o famoso Grande Hotel, nos quais se tornaram símbolos do processo de modernização ocorrido em Campina Grande.

Palavras-chave: Modernização; Campina Grande –PB, George Henri Munier

INTRODUÇÃO

As cidades metrópoles brasileiras passaram por um processo de modernização e higienização que marcaram a história dos habitantes que viveram e presenciaram tal espetáculo, em um período da metade do séc. XIX e início do séc. XX⁴⁸. Influenciados e inspirados pelas reformas urbanas e sanitárias europeias e pelas exigências do capitalismo em expansão, prefeitos, gestores e governantes brasileiros mobilizaram suas atenções e perspectivas em projetos urbanos modernos que se enquadrassem neste novo modelo exigido.

Tal processo fez com que as cidades sofressem modificações profundas, afetadas pela necessidade de modernização. Em Londres, Paris, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Parayba do Norte, Campina Grande e etc., tiveram suas experiências singulares de modernização e urbanização⁴⁹.

Cabe salientar ao fato de que, o processo de modernização ocorrido nas cidades já citadas acima, teve suas especificidades e particularidades, e como destaca Aranha “é impossível falar de vida moderna no Norte [...] tomando como parâmetro a ideia de ritmo social que serve para caracterizar as capitais culturais europeias” (Aranha, 2001, p. 79).

Campina Grande, como em outras cidades, teve suas particularidades e especificidades em seu processo de modernização. Esse pequeno artigo visa analisar o processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande – PB, a partir da presença, participação e influência do arquiteto George Henri Munier 1935 – 1945

⁴⁸ Conferir em Sousa (2001, p. 10 – 12)

⁴⁹ Conferir em Gomes (2017, p. 8)

2 - George Henri Munier: Um pouco da história da vida do arquiteto

Como em toda Biografia, falar dos aspectos da vida de um personagem, no que se refere ao público e privado deste sujeito, é fundamental. Expor detalhes que envolveu o cotidiano vivido do biografado é uma maneira de reconstruir um passado singular e significativo. Detalhes que se fazem presente na vida de todo indivíduo, como: local e data de nascimento, nome do pai e da mãe, formação (caso tenha), profissão, esposa e filhos, etc. Ou seja, tudo que retrata o dia a dia do personagem.

Neste trabalho, alguns aspectos da vida do arquiteto George Henri Munier não serão abordados. Aspectos que envolvem a vida pessoal do arquiteto: data e local de nascimento, nome dos pais, escolas primárias e etc. Estes detalhes são de extrema importância. Mas neste trabalho, seguiremos um caminho no qual a vida de George Henri Munier será reconstruída a partir de suas obras e participações realizadas pela região nordeste. Procurando identificar as marcas e rastros deixados pelo arquiteto nas cidades por ele visitadas.

A começar, pelas informações que temos: George Henri Munier é originário da França, com formação europeia. Possuía um diploma ou certificado no qual licenciava para atuar como arquiteto, era o DPLG⁵⁰ (Diplomé par le Gouvernement); outorgado a arquitetos pelos governos da França e da Bélgica.

Sua primeira atuação, de que temos relatos, aconteceu na cidade do Recife – PE, no ano de 1912, onde Munier projetou um prédio de significativa importância para o contexto daquela época: o edifício *Bank of London & South America Limit* (Banco de Londres e da América do Sul)⁵¹. Na ocasião, a capital pernambucana passava por intensas modificações em seus espaços urbanos,

⁵⁰ Conferir em Queiroz (2008, p. 168).

⁵¹ Conferir em Brandão e Figueirôa (2013, p. 8)

na primeira década do século XX, a cidade passou por uma grande transformação, que teve foco em três pontos: a reforma do Bairro do Recife, a ampliação do Porto e o saneamento de grande parte do território do município. Por trás disto, o interesse na modernização, na higienização e no embelezamento da cidade, assim como tinha acontecido na Europa e nas grandes cidades do mundo. O *Art Déco* se implantou neste contexto, quando as obras de infraestrutura já se encontravam prontas. (BARTHEL, 2015, p. 139 – 140)

Construído a mandado da sociedade inglesa, o referido prédio se caracterizava por um estilo eclético advindo do Neoclassicismo, modelo de raízes francesas. O Banco foi vendido, em 1977, para contemplar a Bolsa de Valores de Pernambuco e da Paraíba e ficou como prédio sede até 2006. Atualmente, o local funciona como a Caixa Cultural de Recife, localizado no espaço central da capital pernambucana, área também conhecida como o Marco Zero da cidade.

A segunda atuação do arquiteto George Henri Munier, que podemos identificar, se localiza também na cidade de Recife: “As Casas Puristas”⁵², localizadas no Bairro Santo Amaro – ruas: Bispo Cardoso Ayres e Avenida Visconde de Suassuna- Recife (PE).

No que se refere a terceira atuação de Munier, identificamos a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 1935. Também localizada na cidade de Recife. A igreja teve sua planta elaborada por Munier. Segundo relatos, é dito que foi o primeiro templo consagrado A Senhora de Fátima no mundo.

A sua fundação destaca-se novas abordagens construtivas, com lajes planas e concreto armado. O edifício foi arquitetado aos moldes do modernismo, com o interior sem ornamentação e detalhes geométricos sem argamassa na fachada e na torre. A igreja se destaca pela planta em cruz latina, e, além disso, pela verticalidade evidenciada nas arcadas no interior da nave⁵³.

⁵² Conferir em Barthel (2015, p. 161)

⁵³ Conferir em: **Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais**. 3ª edição, revisada e ampliada. Recife, p. 105, 2014.

Figura 1: Rua - Oliveira Lima, 824, Soledade, Recife-PE



Fonte: <https://www.arquidioceseolindarecife.org/wp-content/uploads/2016/09/Nova-Imagem621.bmp>.
Acessado em 05/08/19.

George Henri Munier, na sua caminhada como arquiteto, realizou projetos na cidade de Fortaleza – CE. São atribuídos a Munier dois projetos: O Palácio de Comércio e a Catedral de Fortaleza.

O Palácio do Comércio foi um edifício construído a partir do esforço da diretoria da Federação das Associações de Comércio e Industrias do Ceará (FACIC), com vista em possuir uma sede própria, em 1940. O edifício se localiza no centro da cidade de Fortaleza, em frente ao Largo da Assembleia (atual museu do Ceará)⁵⁴.

O prédio se destaca por sua estrutura em concreto armado, compõe uma área de aproximadamente 1.100m². O trabalho de erguer o edifício ficou na responsabilidade do engenheiro Omar O’Grady, Munier só projetou.

O edifício, com pouco mais de 20m de altura distribuídos em cinco pavimentos, incluindo térreo e sobre loja, ergue-se como um volume único, todo em argamassa e pó-de-pedra, com contornos arredondados e grandes esquadrias em ferro e vidro, que, ritmadas em prumadas sucessivas, atenuavam o peso da edificação. Sem maiores jogos volumétricos, apenas os acessos norte e sul,

⁵⁴ Conferir em Borges (2006, p. 143)

recuados e encimados por balcões, e as marquises conferiam algum relevo aos planos das fachadas. Sua volumetria dialogava com outras obras *Art Déco*, como o instituto Cacau em Salvador, por exemplo. (BORGES, 2006, p. 143)

O Palácio do Comércio é considerado uma das obras mais importantes da cidade de Fortaleza, como mostra a citação abaixo,

assinalam-se atualmente um progresso sensível na estrutura material de fortaleza. (...) Os edifícios que surgem emprestam outra beleza e outra apresentação ao conjunto da urbe. (...) Praça Fernando Vieira, Palácio do Comércio, Praça Valdemar Falcão, tudo isso é a contribuição do esforço particular ou da municipalidade, no sentido de presentear Fortaleza, com presentes valiosos e seculares. (apud. UNITÁRIO, 04/06/1940)

Outro grande projeto de Munier, já citado acima, na cidade de Fortaleza, foi a Catedral Metropolitana. Localizada no centro da cidade de Fortaleza, a poucos metros do Mercado Central de Artesanato e da Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção, a Catedral foi erguida, tendo início no ano de 1939 e inaugurada oficialmente em 1978. Munier foi o arquiteto responsável pela projeção da igreja, como mostra Borges, “(...) foi de autoria do francês George Henri Munier, responsável também pela nova Catedral de Fortaleza” (2006, p. 143).

Com um estilo eclético, destaques para o Neogótico e Românico, a Catedral Metropolitana é considerada a terceira maior igreja do Brasil, com capacidade para abrigar 5 (cinco) mil pessoas.

Figura 2: Catedral Metropolitana. Rua Monsenhor Tito Guedes, s/nº - Centro Fortaleza - CE



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/medau/8433951864/>. Acessado em 16/08/2019

Ainda há indícios⁵⁵ que o arquiteto George Henri Munier realizou um projeto em Mossoró, Rio Grande do Norte. Mas faltam mais informações para que se tenha uma resposta convicta e confiável. O que se sabe é que tal projeto seria do Cine – Teatro Pax, cujas obras iniciaram em 1939, tendo a inauguração em 1943. Foi o maior cinema de rua, da segunda maior cidade do Rio Grande do Norte.

Finalizando este ponto - no qual a vida de George Henri Munier foi exposta a partir de sua atuação nas cidades da região Nordeste, destacando seus projetos arquitetônicos – Campina Grande/PB é a última cidade que se tem informação de sua presença e atuação. Mas deixaremos para explorar esta cidade no próximo ponto, no qual detalhes dos projetos e estilos arquitetônicos serão esmiuçados de maneira a elencar a presença, influência e participação do arquiteto no processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande.

3- Campina Grande inserida em um processo amplo e histórico.

As cidades metrópoles brasileiras passaram por um processo de modernização e higienização que marcaram a história dos habitantes que viveram e presenciaram tal espetáculo, em um período da metade do séc. XIX e início do séc. XX⁵⁶.

Influenciados e inspirados pelas reformas urbanas e sanitárias europeias e pelas exigências do capitalismo em expansão, prefeitos, gestores e governantes brasileiros mobilizaram suas atenções e perspectivas em projetos urbanos modernos que se enquadrassem neste novo modelo exigido.

⁵⁵ Alguns sites apontam que George Henri Munier teria projetado o Cine- Pax da cidade de Mossoró. Sites como: - <https://www.brechando.com/2019/02/cinemas-antigos-de-mossoro/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Georges_Henry_Munier

⁵⁶ Conferir em Sousa (2001, p. 10 – 12)

Tal processo fez com que as cidades sofressem modificações profundas, afetadas pela necessidade de modernização. Em Londres, Paris, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Parayba do Norte, Campina Grande e etc., tiveram suas experiências singulares de modernização e urbanização⁵⁷. Cabe salientar o fato de que o processo de modernização ocorrido nas cidades já citadas acima, teve suas especificidades e particularidades, e como destaca Aranha “é impossível falar de vida moderna no Norte [...] tomando como parâmetro a ideia de ritmo social que serve para caracterizar as capitais culturais europeias” (Aranha, 2001, p. 79).

Campina Grande, como outras cidades, teve suas particularidades e especificidades em seu processo de modernização. Segundo Severino Cabral Filho (2009), a cidade campinense expressou outras características ao modernizarem-se, outros ritmos comuns às grandes cidades europeias, nas quais se pautavam pela velocidade e frenético ritmo e do grande acúmulo populacional existente nas cidades. Filho (2009) nos mostra que a modernização do espaço urbano campinense se deu em suas modificações fisionômicas e pela presença de símbolos modernos, como por exemplo, caminhões e automóveis⁵⁸.

Voltando um pouco na história da cidade de Campina Grande, finalzinho dos anos de 1920, encontramos as primeiras ações em prol de mudanças para o melhoramento urbano da cidade. A frente da prefeitura entre os anos de 1929 e 1932, Lafayette Cavalcante deu início a obras, como a implantação de uma via na qual ligaria Campina Grande à João Pessoa e a construção de calçamentos.

Antônio Pereira Diniz assume a prefeitura em 1934, implantando uma política de “bota a abaixo”, termo que ficou famoso devido a efetivação de um projeto de demolição de prédios antigos para a abertura de novas avenidas ou para serem

⁵⁷ Conferir em Gomes (2017, p. 8)

⁵⁸ Conferir em Filho (2009, p. 45).

substituídos por construções consideradas modernas⁵⁹. Em 1934, Pereira Diniz baixa um decreto no qual regulamentava

as construções na área central da cidade, estimulando que as casas térreas deveriam ser substituídas por prédios. O decreto dizia que a medida valia para as ruas João Pessoa, Marquês do Herval, Maciel Pinheiro, Monsenhor Sales e Cardoso Vieira e nas Praças João Pessoa, do Rosário e Epitácio Pessoa. A partir de então, só seriam permitidas construções e reconstruções com mais de um pavimento. O prefeito priorizou as áreas que considerava mais visitadas da cidade (GOMES, 2017, p. 19 – 20)

Mas foi a partir de 1935, no governo do prefeito Vergniaud Wanderley⁶⁰, que as mudanças significativas foram realizadas. Nascido de uma família tradicional, proprietárias de vastas terras ao redor do sertão paraibano, Vergniaud se empenhou bravamente em modernizar a cidade, realizou aquilo que perante aos seus olhos se constituía como necessário.

[...] um prefeito encantado e decidido pela reformulação, a qualquer custo, [...] Wanderley estava convencido que ao modernizar o espaço físico de Campina Grande, destruindo-a e reconstruindo-a, colocava na ordem do dia, da maneira mais concreta e visível possível, a sua crença em um determinado pensamento e sentimento sobre modernização. (Apud. FILHO, 2007, p. 33).

A cidade de Campina Grande, aos olhos do ex-prefeito Vergniaud Wanderley, mantinha hábitos e estética retrógrados, nos quais remetiam ao período colonial. “Era necessário apagar da cidade tais características presentes em casarões e prédios antigos. Casarões como os da Rua Venâncio Neiva e prédios como o Paço Municipal, entraram na lista negra de demolição, pois transmitiam um passado que deveria ser apagado” (GOMES, 2017, p. 21 – 22).

E é neste contexto que entra em cena o arquiteto Geoge Henri Munier. Diante de um momento no qual a cidade de Campina Grande estava destinada a se modernizar, a

⁵⁹ Conferir em Gomes (2017, p. 19).

⁶⁰ O primeiro mandato foi de 1935 a 1938 e o segundo de 1940 a 1945.

urbanizar seus espaços. Munier adentra nos planos urbanísticos campinense com o objetivo de complementar as perspectivas desejadas para a urbe.

3.1 - Um toque francês: George Henri Munier no processo de modernização de Campina Grande (1935 – 1945).

Vergniaud Wanderley assumiu a prefeitura de Campina Grande decidido em transformar e modificar a cidade. Urbanizar ruas e logradouros, retirar o aspecto de “cidade colonial” transmitida pelas construções ao seu redor. Para isso arquitetou um projeto urbanístico que se enquadrasse nas perspectivas econômicas da cidade⁶¹.

Segundo Queiroz (2006, p. 168), o cronista Cristino Pimentel “relatou, certa vez, que Vergniaud Wanderley estava circulando pela cidade, em companhia do arquiteto francês George Munier, cuja visita tinha sido para traçar uma planta para o desenvolvimento esquadricado”. O projeto urbanístico solicitado ao arquiteto por V. Wanderley para a cidade campinense,

deveria prever o seu desenvolvimento esquadricado, com vias em ângulo reto. Áreas novas e frutos de loteamento, como a região da Prata, surgiram com certo rigor na marcação de ruas retas, largas e perpendiculares, com a formação de quadriculos uniformes, contrastando com a trama antiga de centro da cidade. Esses traçados regulares foram resultados das recentes exigências da Prefeitura, que passou a solicitar para as áreas loteadas projetos por técnicos especializados. E assim sendo, não se tem mais a liberdade de desviar-se do alinhamento, como em tempos passados, práticas de soluções antiestéticas, enquanto que, adotando-se o critério de, loteamento prévio, como nas grandes cidades, defende-se a parte estética, como a higiênica (QUEIROZ, 2006, p. 169).

⁶¹ Na Verdade, já em 1933, o interventor Gratuliano de Brito e o secretário de Segurança Pública de Campina Grande da época, Argemiro de Figueiredo, fizeram um convite ao urbanista e arquiteto Nestor de Figueiredo para que esquematisasse um plano de extensão, embelezamento e remodelação para a cidade campinense. Desejava-se, com o plano urbanístico, elevar Campina Grande ao título de cidade moderna, no qual seus espaços fossem disciplinados e ordenados de acordo com as demandas do capital, tendo em vista a potencialização econômica da cidade e seu embelezamento. Porém, os planos com Nestor de Figueiredo não vingaram, devido à instabilidade política nacional e às sucessivas trocas de gestores na prefeitura campinense. Ver mais detalhes em Queiroz (2006, p. 165).

Diante de tais fatos, é perceptível que o arquiteto George Henri Munier teve um papel marcante na história de Campina Grande, haja vista que participou, a pedido do atual prefeito da época, da elaboração de um plano urbanístico⁶² em um período importantíssimo pelo qual passava a cidade.

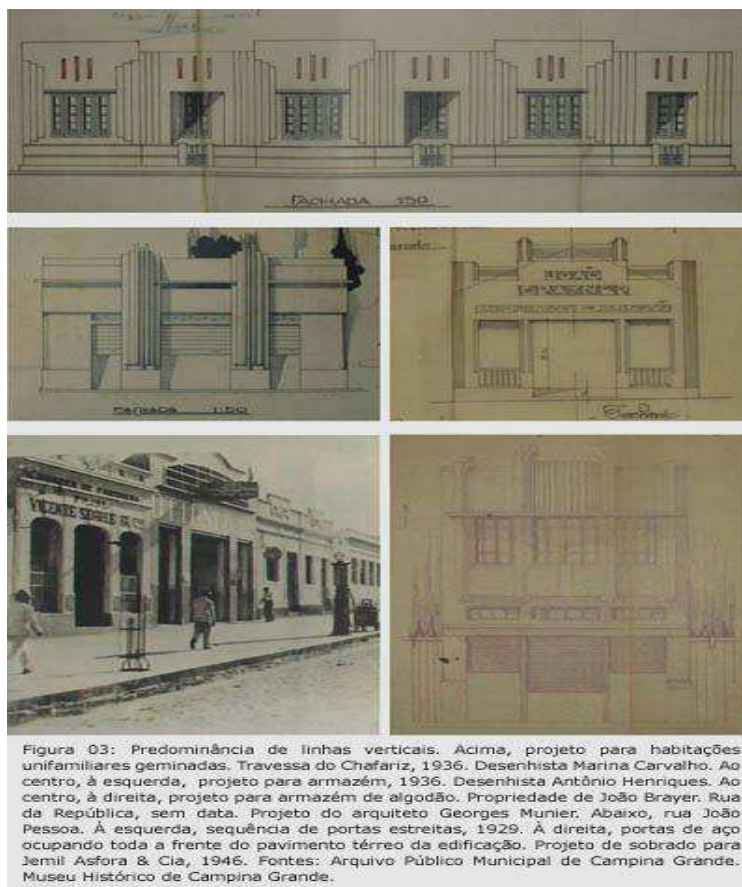
Mas não para por aqui, o arquiteto também projetou prédios que remodelaram o aspecto físico da cidade, a exemplo dos “Frontões” das casas da rua Maciel Pinheiro⁶³, onde proprietários tiveram o privilégio de terem em suas propriedades um toque do arquiteto Munier. Outra construção na qual tem a marca do arquiteto é o Armazém do Algodão, onde funciona atualmente o Museu do Algodão, localizado na Rua Benjamim Constant, s/n, prédio onde funcionava a velha estação ferroviária de Campina Grande.

Abaixo, a imagem 7 ilustra este prédio. À direita, o desenho da planta esquematizado por Munier (as obras expostas abaixo são de outros arquitetos, haja vista que não encontramos outra figura que fizesse referência à construção referida, em separado. Esta, se encontra no centro do lado esquerdo de quem está olhando)

Figura 3: Projeto do Armazém do Algodão

⁶² Conferir em Queiroz (2006, p. 169), nota de rodapé.

⁶³ Conferir em Gaudêncio (2009, p. 70), nota de rodapé.



Fonte: QUEIROZ, Marcos (2011, p. 177)

Munier Também projetou um prédio que foi considerado o símbolo da modernização e urbanização da cidade de Campina Grande. Uma construção na qual o prefeito Vergniaud Wanderley cravaría sua marca na cidade. Estamos falando do Grande Hotel⁶⁴.

A edificação do Grande Hotel foi iniciada em 1936, no primeiro mandato de Vergniaud Wanderley, sendo concluída e inaugurada em 1942. Um prédio pensado e idealizado para ser destaque na cidade, um símbolo do progresso e da modernização.

⁶⁴ Prédio onde atualmente funciona a Secretaria de Finanças da Prefeitura de Campina Grande, localizada na Avenida Floriano Peixoto.

Como mostra Souza (2001) “O Grande Hotel seria um símile de arranha-céu com quatro pavimentos, localizado no cruzamento das centrais ruas da cidade, a Maciel Pinheiro e a Floriano Peixoto”⁶⁵. Assim, o Grande Hotel foi projetado para atender as exigências de uma arquitetura moderna. Queiros nos mostra que,

o Grande Hotel, com seu jogo de volumes, limpeza formal, exploração do concreto armado e integração espacial entre os cinco pavimentos através de um grande vazio circular central, aproximava-se mais de uma modernidade que tentava romper com o comum das construções da época. Vale lembrar que, tanto o Grande Hotel quanto o novo prédio da Prefeitura Municipal, introduziram o elevador de forma pioneira nos edifícios da cidade, símbolo máximo de um modelo urbano que pregava a verticalização como sinônimo de progresso e de reprodução do solo citadino (QUEIROZ, 2008, p. 226)

Não conseguimos a planta da obra, mas as figuras 8 e 9, abaixo deixam bem claras a beleza e importância da construção para a cidade de Campina Grande:

Figura 9: Grande Hotel



Fonte: <http://cgetalhos.blogspot.com/2009/11/ontem-e-hoje-o-grande-hotel.html#.XS5zMIgvyyL>.

Acessado em 16/07/2019

⁶⁵ Conferir artigo de Fabio Gutemberg: “Cartografias de uma reforma urbana no nordeste do Brasil (1930 – 1945)”

O arquiteto francês George Henri Munier teve uma participação considerável no processo de modernização e urbanização da cidade de Campina Grande. Arquetou não só o projeto urbanístico alfa da cidade, a pedido do V. Wanderley, como também esquematizou obras que marcaram aspectos físicos da cidade. Ou seja, falar de processo de modernização da cidade campinense é falar de George Henri Munier.

Conclusão

Os caminhos teóricos percorridos no texto objetivou reunir um emaranhado de reflexões que indicassem apontamentos previstos para elaboração de um texto científico, contendo a rigorosidade metodológica e critérios críticos das ferramentas escolhidas para análise.

Apesar das dificuldades, creio que as expectativas previstas tenham sido atendidas. É perceptível que o arquiteto George Henri Munier teve um papel importantíssimo no processo de modernização e urbanização da cidade Campina Grande – PB. Teve participação no planejamento de um projeto geral para a cidade, como também, arquetou diversas outras obras pela cidade, deixando sua marca.

Referências Bibliográficas

ARANHA, Gervácio Batista. **Seduções do Moderno na Parahyba do Norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880 – 1925)**. A Paraíba no Império e na República: estudos de história social e cultural/ 2 ed. João Pessoa: Ideia, 2005, p. 79 – 132.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTHEL, Stela Gláucia Alves: **Vestígios do Art Déco na cidade do Recife (1919-1961)**: abordagem arqueológica de um estilo arquitetônico. Recife. Tese (doutorado) -

Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, 2015;

BORGES, Marília Santana. **Quarteirão de sucesso da cidade: O Art Déco e as transformações arquitetônicas na Fortaleza de 1930 a 1940.** São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. 2006.

BRANDÃO, Ricardo Antonio Rocha; FIGUEIRÔA, Alexandre. **Viabilidade dos centros culturais no estado de Pernambuco: o caso Caixa Cultural.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró - RN – 12 a 14/06/2013;

FILHO, Cabral Filho. **A cidade revelada: Campina Grande em imagens.** Campina Grande, UFCG, 2009.

GOMES, Andresson Araujo. **Campina Grande entre o antigo e o moderno: uma busca pela valorização do patrimônio histórico campinense (1935 – 1945).** Trabalho de conclusão de curso (Graduação e História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação. 2017.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e característica.** Travessias: Educação, Cultura, Linguagem e Arte. 4 ed. 2008;

QUEIROZ, Marcos Vinicius Dantas. **Quem te ver não te conhece mais: Arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930 – 1950).** Dissertação (Mestrado-Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2008;



QUEIROZ, Marcus Vinicius Dantas. **O século 20 e a constituição de algumas de suas modernidades arquitetônicas:** Campina Grande - PB (1930-1950). Revista CPC, São Paulo, n. 11, p. 103-135, nov. 2010/abr. 2011

PUBLICAÇÃO DA Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. **Patrimônios de Pernambuco: Materiais e Imateriais.** 3ª edição, revisada e ampliada. Recife, 2014.

SOUZA, Fabio Gutemberg Ramos Bezerra. **Campina Grande:** cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945). Tese de Doutorado (Departamento de História do Instituto Filosofia e Ciências Humanas), Unicamp – São Paul; 2001.

ST 04: TRABALHO, CULTURA E CONFLITOS SOCIAIS NO BRASIL

COORDENADORES: Prof. Me. Diego Cavalcanti Araújo e Profa. Me. Amanda Guimarães Sousa